

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. I / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.  
Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilíngue  
ISBN 978-65-87396-89-7  
DOI 10.37572/EdArt\_290723897  
1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

Todos sabemos que las Ciencias se han dividido en Naturales y Sociales, y a su vez, en múltiples subdivisiones, teniendo Física y Química, Economía y Sociología, por mencionar algunas. Este afán de analizar, de desmenuzar el objeto de estudio no ha tenido un contrapeso en la función de síntesis, de volver a reconstruir dicho objeto de estudio. Y así, queda el conocimiento en esas parcelas, en espera de que el estudioso aborde la tarea de reunir la información en un todo coherente, integral. No esperamos que la síntesis surja sola, por lo que en esta obra se ofrecen textos de Humanidades y Ciencias Sociales de múltiples disciplinas, con ópticas distintas y objetivos diversos, pero que en todos los casos tienen como foco al ser humano, desde el individuo: su salud, su bienestar, hasta los diferentes contextos en que se desenvuelve y relaciona: la escuela en todos los niveles, y hasta su comunidad, los movimientos sociales; el combate a la violencia; a la pobreza; y la integración regional.

Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria, conlleva varios marcos teóricos, y distintas aproximaciones metodológicas; y de investigaciones llevadas a cabo por especialistas de varios países. Y los temas son de urgente actualidad: problemas de salud que compartimos por nuestra condición vulnerable de seres humanos, no solo nos referimos a la pandemia, que esta bastante representada en todo el volumen, se incluyen enfermedades en pleno auge como la diabetes, la bulimia y problemas de salud mental. Sin dejar de lado los factores de riesgo que podrían ser los antecedentes de dichas condiciones médicas.

La obra presenta 15 investigaciones agrupadas en tres secciones temáticas: a) El individuo: Salud y Bienestar; b) La escuela: Enseñanza Aprendizaje; y c) La comunidad: Sociología y Política. Suponemos que esta organización ayudará a obtener un conocimiento si no exhaustivo, al menos insertado en un contexto de mayor globalidad.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### EL INDIVIDUO: SALUD Y BIENESTAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ANÁLISIS COMPARATIVO DEL APOYO FAMILIAR EN LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO DE LA DIABETES TIPO 2

Maricarmen Moreno Tochihuitl  
Jorge Antonio Ramos Vázquez  
María Verónica Huerta Vázquez  
Miguel Ángel Zenteno López  
Carmen Cruz Rivera  
Guillermina García Madrid

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238971](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238971)

#### **CAPÍTULO 2..... 10**

BULIMIA UNA ALTERACIÓN ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO SUPERIOR DEL ESTADO DE MÉXICO

Irma Guillermina Cázares Méndez  
Trinidad Mejía Coahuila  
José Juan Alcántara Araujo  
Norma Cázares Méndez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238972](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238972)

#### **CAPÍTULO 3..... 16**

IMPACTO DA PANDEMIA NA VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARTICULARES DOS/AS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Helena Sofia Pacheco Veiga  
Helena Sofia Rocha Lopes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238973](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238973)

#### **CAPÍTULO 4..... 27**

NIVEL DE ESTRÉS DE DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LATINOAMÉRICA EN TIEMPOS DE COVID-19

José Ángel Meneses Jiménez  
Pedro Julián Ormeño Carmona

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238974](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238974)

**CAPÍTULO 5.....47**

EFFECTO GENERADO POR EL COVID-19 EN LA SALUD DE ALUMNOS DE ESCUELA PRIMARIA DE ZACATECAS, MÉXICO

Jesús Rivas Gutiérrez  
Luz Elena Aguayo Haro  
María Dolores Carlos Sánchez  
José Ricardo Gómez Bañuelos  
Martha Patricia Delijorge-González  
Georgina del Pilar Delijorge-González  
Daniela del Carmen Zamarrón Gracia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238975](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238975)

**CAPÍTULO 6..... 61**

REDES SOCIALES, EL COVID-19 Y LAS CAMPAÑAS MEDIÁTICAS SOBRE EL CORONAVIRUS EN PUERTO RICO

Iván de la Cruz Cuebas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238976](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238976)

**LA ESCUELA: PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE**

**CAPÍTULO 7.....74**

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR PRECOCE

Cátia Rosário  
António Augusto Costa  
Manuela Hélène Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238977](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238977)

**CAPÍTULO 8..... 90**

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: ABORDAGEM SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

Jurai Borges Carvalho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238978](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238978)

**CAPÍTULO 9..... 100**

ANÁLISIS DEL IMPACTO DEL PROGRAMA SOCIAL UPB PERAJ ADOPTA UN AMIG@ EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DEL BICENTENARIO

Izchel Gómez Pérez



Paola Abigail Escobedo Rodríguez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238979](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238979)

**CAPÍTULO 10..... 110**

LA VIRTUALIDAD COMO ALTERNATIVA DE PRESENTACIÓN DE DOCUMENTOS RECEPCIONALES DE PEDAGOGÍA DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA, UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Juana Velásquez Aquino

Samuel Jiménez Abad

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389710](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389710)

**CAPÍTULO 11..... 119**

A PROPÓSITO DE LA DIMENSIÓN CULTURAL EN LA FORMACIÓN DE TRABAJADORES SOCIALES EN EL SUR OCCIDENTE COLOMBIANO

Lina Juliana Robayo Coral

Wilson Noe Garcés Aguilar

Karen Liceth Ulabarry Medina

Dayra Trochez Vasquez

Daniela Fernandez Catacoli

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389711](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389711)

**LA COMUNIDAD: SOCIOLOGÍA Y POLÍTICA**

**CAPÍTULO 12..... 125**

LA PARADOJA DEL DESARROLLO: CONSULTAS COMUNITARIAS EN LA POSGUERRA GUATEMALTECA

Vaclav Masek

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389712](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389712)

**CAPÍTULO 13..... 151**

LA UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS: LA CREACIÓN DE OTRA INICIATIVA POLÍTICA DE INTEGRACIÓN REGIONAL

Javier Fernando Luchetti

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389713](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389713)

**CAPÍTULO 14..... 161**

O TRABALHO SOCIAL EM UNIDADES POLICIAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Verônica do Couto Abreu

Vera de Souza Paracampo

Graciane Rodrigues Lucas de Almeida

Lana Angélica de Souza Palheta

Gabriele de Souza Cardoso



[https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389714](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389714)

**CAPÍTULO 15..... 177**

ESTUDO DA PRIVAÇÃO MATERIAL: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL

Paula C. R. Vicente



[https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389715](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389715)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 192**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 193**

# CAPÍTULO 4

## NIVEL DE ESTRÉS DE DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LATINOAMÉRICA EN TIEMPOS DE COVID-19

Data de submissão: 29/06/2023

Data de aceite: 14/07/2023

**Dr. José Ángel Meneses Jiménez**

Universidad Cesar Vallejo

Perú

<https://orcid.org/0000-0002-0973-6837>

**Dr. Pedro Julián Ormeño Carmona**

Universidad Nacional de Ucayali

Perú

<https://orcid.org/0000-0003-2111-590X>

**RESUMEN:** La pandemia del COVID-19 surgida a finales del año 2019, impactó de forma dramática a todo el planeta, quedando en evidencia que la humanidad no estaba preparada para un acontecimiento de esta naturaleza. Esta pandemia afectó a muchos ámbitos de la sociedad, uno de ellos, la educación a nivel universitario, siendo el objetivo esencial de esta investigación indagar respecto a los niveles de estrés que pudo haber causado el coronavirus SARS-CoV-2 en los docentes de las instituciones de educación superior en Latinoamérica. El trabajo se llevó a cabo mediante la realización de una investigación documental, abordándose la problemática planteada a través de la búsqueda, revisión y análisis de estudios realizados sobre la temática, que, por ser de data reciente, en esencia, la información se ubicó en artículos

científicos publicados en revistas arbitradas e indexadas. La circunstancia del estrés de los docentes universitarios es un escenario que siempre ha estado presente en este oficio, ello debido al compromiso y las exigencias que un rol de esta naturaleza requiere, pero que la pandemia del COVID-19 hizo que recrudesciese aún más. De la revisión de los estudios salieron a relucir de manera general términos tales como tecnoestrés, burnout, procrastinación, coronateaching, afrontamiento y resiliencia, entre otros, los cuales contribuyeron para tener una adecuada dimensión del asunto. Los resultados arrojados de la investigación indican que esta es una problemática que aún se está escribiendo, pero no queda duda que la situación en las universidades cambió a raíz que se desató la pandemia, y no parece haber razones para pensar que se podrá volver a lo que se entendía como normalidad pre-pandemia. Esta realidad hay que sopesarla detenidamente en las universidades, y con más razón en las instituciones latinoamericanas, ya que éstas no cuentan con los recursos que si tienen las universidades del denominado primer mundo.

**PALABRAS CLAVE:** COVID-19. Docentes universitarios. Educación a distancia. Estrés. Tecnología.

**STRESS LEVEL OF UNIVERSITY TEACHERS  
IN LATIN AMERICA IN TIMES OF COVID-19**

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic that emerged at the end of 2019 dramatically

impacted the entire planet, making it clear that humanity was not prepared for an event of this nature. This pandemic affected many areas of society, one of them, education at the university level, the essential objective of this research being to investigate the levels of stress that the SARS-CoV-2 coronavirus could have caused in the teachers of the higher education institutions in Latin America. The work was carried out by carrying out a documentary investigation, addressing the problem raised through the search, review and analysis of studies carried out on the subject, which, due to being of recent data, in essence, the information was located in Scientific articles published in refereed and indexed journals. The stress circumstance of university professors is a scenario that has always been present in this profession, due to the commitment and demands that a role of this nature requires, but that the COVID-19 pandemic made it worsen even more. From the review of the studies, terms such as techno-stress, burnout, procrastination, coronateaching, coping and resilience, among others, came to light in a general way, which contributed to having an adequate dimension of the matter. The results of the investigation indicate that this is a problem that is still being written about, but there is no doubt that the situation in the universities changed as a result of the outbreak of the pandemic, and there seems to be no reason to think that it will be possible to return to the which was understood as pre-pandemic normality. This reality must be carefully weighed in universities, and even more so in Latin American institutions, since they do not have the resources that the so-called first world universities do.

**KEYWORDS:** COVID-19. University professors. Distance education. Stress. Technology.

## 1 INTRODUCCIÓN

En el mes de marzo del año 2020, la Organización Mundial de la Salud (OMS), declaró oficialmente que la enfermedad infecciosa identificada como COVID-19, debía ser clasificada como una pandemia. Esta enfermedad es causada por el coronavirus SARS-CoV-2, el cual fue detectado a finales del mes de diciembre del año 2019 en China.

Y como consecuencias de esta pandemia, la sociedad mundial adopto nuevas conductas y formas de poder sobrevivir ante la crisis de salud y las normativas que cada país imponía para la prevención y que nos llevaba a un aislamiento social obligatorio.

La vida laboral en todas sus esferas se vio afectada de manera dramática. Podría decirse, sin exageraciones, que todo esto aconteció inesperadamente, de la noche a la mañana. Y en la cual el sistema educativo en todos sus niveles tuvo que adaptarse a nuevas formas de instrucción pedagógica, mediante el uso de la tecnología o la itinerancia que suplía en algo el contacto educativo romántico y conocido como la presencialidad; en fin, el docente tuvo mucha importancia, ya que fue el que tuvo que generar nuevas estrategias para cumplir objetivos educativos en su contexto y nivel.

Evaluar los efectos y consecuencias en todas las esferas educativas, quizás sea una aspiración muy ambiciosa, pero el delimitar el estudio de los efectos del

COVID-19 en uno de sus niveles, podría ser una tarea bastante más realista. En el caso particular de esta investigación, el trabajo se ubicó en el sector de educación superior, y más específicamente, en lo referente al ámbito de la docencia universitaria, situándolo espacialmente en las instituciones de educación superior de Latinoamérica.

Indiscutiblemente, los trastornos ocasionados a los sistemas educativos a nivel mundial han sido catastróficos y que tuvieron que adaptarse a esta circunstancia y crisis y en la cual los países denominados del primer mundo, generaron mejores herramientas para enfrentar la pandemia a diferencia de América Latina, que por su diversidad geográfica y cultural, fue más compleja y difícil el poder encontrar estrategias pertinentes que permita en su mayoría a los estudiantes, el poder realizar el proceso de enseñanza-aprendizaje y para el caso que se aborda, de los docentes universitarios, en particular.

Ante lo mencionado y la preocupación en esta investigación por encontrar consecuencias que resultaron del COVID-19 en la conducta de los profesores de educación superior en las universidades latinoamericanas. La cual la puedo plantear en estas interrogantes siguientes que permitirán guiar el estudio, tales como:

- ¿De qué manera las universidades de la región han reaccionado ante la irrupción de la pandemia?
- ¿En qué forma estaban preparados los docentes universitarios latinoamericanos para afrontar un shock de esta naturaleza?
- ¿Qué efectos ha generado en la salud física y mental de los profesores de educación superior en Latinoamérica, la pandemia del COVID-19?

Con base a lo planteado, el objetivo general de la investigación se orientó en identificar los principales elementos que podrían estar elevando el nivel de estrés de los profesores universitarios en Latinoamérica una vez desatado el coronavirus SARS-CoV-2.

Para lograr lo anterior fue necesario, entre otros aspectos:

- Distinguir los principales factores comunes que originan estrés de los profesores de educación superior latinoamericanos.
- Señalar las principales medidas tomadas por las universidades de la región, para apoyar y acompañar a su profesorado a raíz de la pandemia.
- Conocer cuál es el estatus del nivel de estrés de los profesores universitarios post pandemia COVID-19.

La metodología utilizada para llevar a cabo el trabajo, se sustentó en una investigación de tipo documental mediante la instrumentación de un proceso de búsqueda y tratamiento de información generada a partir de estudios realizados sobre la temática, esto es, los efectos en el nivel de estrés en los docentes universitarios latinoamericanos

producto de la pandemia. COVID-19. Siendo esta temática de un contexto real y reciente se realizó la búsqueda de artículos científicos publicados en revistas arbitradas e indexadas, así como algunos trabajos de grado que abordaron esta temática.

El compromiso docente es un actuar positivo que permitirá determinarlos como docentes buenos, exigentes y de calidad, aun sabiendo que esto implica un grado de responsabilidad superior, ya que el desempeño de su labor es sumamente exigente, y muchas veces, poco apreciada.

Dada esta realidad, era totalmente previsible que los niveles de estrés de los profesores universitarios a raíz de la aparición de la pandemia COVID-19 fuesen impactados de manera desfavorable, siendo precisamente el objetivo principal de este trabajo la constatación de esto a través de la revisión y examen de investigaciones recientes desarrolladas sobre el tema.

## 2 MATERIAL Y METODO

El trabajo se llevó a cabo mediante la realización de una investigación de tipo documental, la cual es definida por Finol de Navarro y Nava de Villalobos (1993: 73) como sigue: “Proceso sistemático de búsqueda, selección, lectura, registro, organización, descripción, análisis e interpretación de datos extraídos de fuentes documentales existentes en torno a un problema, con el fin de encontrar respuesta a interrogantes planteadas en cualquier área del conocimiento humano”.

El estudio se dirigió a abordar la problemática del nivel de estrés generado en los docentes universitarios en Latinoamérica, producto de la aparición inesperada de la pandemia del COVID-19. A tales efectos se realizó una búsqueda de información de carácter académico relacionado con el tema en diversas fuentes, y la cual fue ubicada esencialmente en artículos científicos publicados en revistas arbitradas e indexadas, esto último debido a lo reciente de la ocurrencia del fenómeno.

Debe acotarse, sin embargo, que el problema del estrés en los profesores de educación superior, no surgió como consecuencia de la aparición del COVID-19, sino que es una realidad existente de larga data, razón por lo que se examinaron ciertos trabajos sobre el particular previos a la pandemia. Asimismo, se revisaron estudios relativos al estrés académico en estudiantes universitarios asociados a la pandemia COVID-19, aspecto éste estrechamente relacionado con el problema de investigación. En la Tabla 1 se refleja el tipo y cantidad de documentos que se revisaron.

Tabla1. Elementos examinados en la investigación documental.

Tipo de recurso consultado	Cantidad
Artículos científicos	17
Trabajos de grado	2
Otra documentación	3

Un trabajo de esta naturaleza no debe circunscribirse sólo a la búsqueda y fichaje de la información, sino que a través de un pensar reflexivo y una adecuada valoración de la evidencia documental recabada, se debe, además de compararla e identificar elementos comunes, realizar un análisis e interpretación crítico de las estudios examinados, en el cual el aporte personal del investigador a través de la presentación de los resultados y conclusiones, representa un valor agregado esencial en la labor acometida.

## 2.1 ESTRÉS EN DOCENTES UNIVERSITARIOS

La problemática del estrés en los profesores universitarios es un escenario que siempre ha estado presente, y a efectos referenciales, se presentan de seguida los resultados arrojados en dos investigaciones realizadas sobre el tema antes de la ocurrencia del COVID-19. Una de ellas fue una investigación de carácter documental, y en la otra se llevó a cabo un trabajo de campo.

El primero de los trabajos corresponde a una ponencia presentada de un artículo académico los días 27, 28 y 29 de septiembre de 2019 sobre el estrés en profesores universitarios, esto en el marco de un Congreso Internacional de Educación organizado por la Universidad Autónoma de Tlaxcala, México. En esta investigación Cabrera y Colina (2019: 2), se plantearon la siguiente interrogante: “¿Cuáles han sido los principales hallazgos relacionados con el estrés docente y su práctica profesional reportados en revistas científicas en los últimos diez años?”.

La principal finalidad fue el identificar en qué países se habían efectuado estudios sobre el estrés docente en la última década, así como analizar los principales hallazgos conseguidos en estas investigaciones. Los artículos científicos examinados fueron diversos siendo España, país en el que se identificó la mayor cantidad de estudios sobre el estrés de los docentes universitarios. En América Latina se ubicaron trabajos principalmente de Argentina, Brasil, Colombia, Chile, Ecuador, México, Perú y Venezuela.

Cabrera y Colina, en relaciona las investigaciones, señalan que los docentes viven altos niveles de desgaste físico y emocional originados por las condiciones de trabajo donde se desenvuelven, identificándose el término de *burnout* o estrés crónico. Que se

muestran en investigaciones universitarias antes y después del COVID-19, como resultado quizá, de la demanda y exigencia del trabajo universitario docente generando malestar físico y mental, mas evidentes en las universidades públicas.

El segundo de los trabajos corresponde a una investigación de campo realizado con la finalidad de detectar las fuentes de presión que causan estrés en los trabajadores académicos, ejecutada en el año 2018 por la Asociación Sindical del Personal Académico y Administrativo de la Universidad de Guanajuato, México, donde 122 profesores y técnicos académicos participaron.

Los resultados de la investigación ejecutada por Rodríguez (2019: 11), reflejó lo siguiente: “Los resultados muestran una carga excesiva de trabajo que incluye actividades administrativas, saturación laboral, falta de tiempo para descansar, conflictos interpersonales, requerimientos de apoyo de diversa índole y mejora salarial, entre otros aspectos que generan estrés en el profesorado.”

Además, en relación al respeto de la sociedad hacia los profesores universitarios, sobre el cual Rodríguez (ibid.), expresa lo que sigue:

El decreciente respeto de la sociedad hacia la profesión es uno de los factores importantes a considerar en el marco de las demandas laborales, así como en los programas de proyección universitaria hacia el entorno circundante, pues una sociedad que no valora la educación difícilmente trascenderá hacia niveles de conciencia superiores. (p.28)

Se manifiesta que la presión académica es una categoría conformada por múltiples estresores, entre ellos los bajos sueldos respecto al trabajo, burocratización de las tareas, atención de grupos numerosos, escaso tiempo de descanso, ausencia de recursos, entre otros.

Entre estos elementos estresores, el que preocupa más es el que los profesores deben llevarse y completar mucho trabajo en sus casas, tanto en corrección de trabajos de trabajos y exámenes de estudiantes, la cual afecta con la rutina en el hogar con la recreación, convivencia y descanso en familia.

Otro hallazgo importante es la exigencia individual, que afecta más a los investigadores, ya que existen presiones de competitividad para publicar en revistas reconocidas, así como también se deben revisar tesis, dar tutorías y hacer divulgación.

En síntesis, los resultados de las dos investigaciones examinadas relativas al estrés de los docentes universitarios latinoamericanos antes de la pandemia del COVID-19, dejan evidencia que era una realidad presente y persistente que afectaba de manera importante a los profesores de educación superior en la región.



## 2.2 INVESTIGACIONES SOBRE EL COVID-19 Y LA DOCENCIA UNIVERSITARIA

Aquí, se mostrarán investigaciones realizadas en universidades latinoamericanas que abordaron desde diferentes ópticas la problemática del COVID-19 y sus distintas consecuencias en el quehacer de los profesores universitarios, resaltándose en estos trabajos lo atinente a los niveles de estrés causados como consecuencia de esta pandemia.

La mayoría de estos estudios se cimentaron en trabajos de campo, en los cuales se aplicaron cuestionarios y entrevistas a muestras de docentes de educación superior, donde se centraron, por ejemplo, en reflexionar sobre la salud mental de los docentes en el contexto de la pandemia COVID-19. Los estudios abarcaron tanto universidades públicas como privadas de países de la región, tales como Argentina, Colombia, Chile, Ecuador y México.

La primera investigación a referenciar es sobre el teletrabajo académico afectado por el coronavirus, señalando sobre este trabajo Burbano, Valdivieso y Burbano (2020: 335), lo siguiente: “Este artículo explora el teletrabajo académico asumido por un grupo focal de profesores universitarios colombianos en tiempos de pandemia”. Se centró en las formas que el COVID-19 perturba la labor profesional de un grupo focal de docentes de instituciones públicas universitarias en Colombia.

La información fue recopilada a través de la aplicación de una encuesta de 10 preguntas, algunas de ellas con sub-preguntas, e intervenciones habladas de ciertos participantes, quienes opinaron de varios temas planteados al grupo focal, el cual estuvo conformado por 40 docentes de la Universidad CTU (seudónimo), ubicada en Colombia.

En esencia el instrumento aplicado se dirigió a explorar respecto a las labores ordinarias del profesor universitario con anterioridad al COVID-19, como también en referencia a las conductas y estrategias puestas en práctica por los docentes a raíz de este acontecimiento.

Del trabajo se concluye, que el docente no se encuentra aún capacitado para enfrentar el reto de la educación digital en tiempos de pandemia causando en los docentes fuertes impactos en la salud física y mental, así como consecuencias económicas, emocionales y sociales.

El siguiente trabajo, corresponde a un estudio sobre el cambio de prácticas, dificultades y aumento del estrés por el impacto del COVID-19 en docentes universitarios argentinos. Sobre el desarrollo de esta investigación Casali y Torres (2021) precisan lo siguiente:

Como instrumento de recolección de datos, se optó por un cuestionario en línea, para garantizar el alcance y agilidad en la encuesta titulada “Percepción de los docentes de educación superior sobre los cambios en las relaciones educativas causados por nuevos escenarios de distancia social y adopción de emergencia de tecnologías digitales”. (p. 425).

En la encuesta docente online participaron 60 docentes de distintas universidades argentinas, habiéndose realizado las invitaciones a participar mediante las redes sociales y listas de miembros de sociedades científicas y académicas, y que para el momento de la encuesta los docentes se encontraban en aislamiento social y ejerciendo la actividad docente.

Entre los hallazgos encontrados se pudo identificar que los profesores realizaron un esfuerzo para adecuar sus cursos presenciales a la nueva modalidad virtual mediante herramientas de videoconferencias y plataformas *e-learning*, manifestando la gran mayoría un incremento en su tiempo dedicado a la docencia.

El resultado de las encuestas refleja también, que además de la mayor dedicación horaria, las cargas emocionales en este contexto han repercutido en una percepción de más estrés, ansiedad y angustia, así como también un significativo aumento de dolores corporales. Para cerrar, debe resaltarse que, desde el plano individual, muchos profesores manifestaron una disminución apreciable en el tiempo de dedicación personal, lo cual también genera consecuencias negativas en el nivel de estrés.

El estrés docente en tiempos de pandemia parece ser una realidad difícil de esquivar, sobre lo cual Cortés (2021) manifiesta:

La adaptación a la nueva normalidad fue un proceso difícil. Uno de los grupos sociales que padecieron este cambio fue la docencia, quienes con un sistema educativo quebrantado y en uso de sus propios recursos buscaron la manera de continuar con su labor educativa con la implementación de la educación a distancia. El uso de la tecnología para algunos resultó un verdadero desafío, generando incluso depresión, ansiedad y estrés. (p. 1).

Cortés, además de la investigación general que hace sobre la labor docente en tiempos de pandemia, las enseñanzas producto de la educación a distancia, así como el nivel de estrés y los factores de afrontamiento ante el COVID-19, también hace referencia a su experiencia personal durante la pandemia en la institución a la cual pertenece, la Universidad Autónoma de Tamaulipas, México. Él señala que el COVID-19 representó todo un reto para los docentes, que tuvieron que adaptarse abruptamente a la nueva modalidad de clases virtuales, lo cual, por supuesto, también generó impacto en los estudiantes, que no experimentaban ya la interacción alumno - profesor que se da en la modalidad presencial muy importante en el bienestar personal.

Esta preocupación motivó a los docentes de educación superior en realizar investigaciones, como la desarrollada por Galvis, Vásquez, Ospina, Chaves Carreño y Vera (2021: 5), y cuyo objetivo general fue: “Analizar la percepción de docentes universitarios sobre la carga laboral, física y mental causada por su actividad laboral en la contingencia por pandemia Covid-19”. Respecto a los objetivos específicos, se destaca el referente al análisis de las características de las causas de la carga laboral, física y mental con base a las percepciones.

El trabajo de campo consistió en la aplicación de una entrevista semiestructurada de 41 preguntas mixtas abiertas y de selección múltiple, a 178 docentes del ciclo 2020-1 de la Universidad Manuela Beltrán (Bogotá Colombia), que se encontraban laborando desde sus hogares dando cátedra teórica, práctica y teórico - práctico.

Dentro de los resultados encontrados se evidenció una afectación general en los docentes de su carga física y mental debido a la contingencia por la pandemia y del trabajo realizado dentro de sus espacios personales y familiares como actividad extra laboral, ocasionando estrés por el exceso de trabajo en exceso, y las dificultades de convivencia familiar producto de esto.

Esto manifiesta que la carga laboral en el rol de docente mediante la modalidad de trabajo en casa, es notoria por múltiples factores, siendo uno de los más importantes el horario laboral que puso al desnudo la poca preparación ante esta nueva forma de instrucción.

El siguiente artículo científico examinado corresponde a una investigación sobre la salud mental en funcionarios de una universidad chilena en el contexto del COVID-19. Al respecto Jorquera y Herrera (2020) señalan lo siguiente:

El presente estudio tuvo como objetivo describir los niveles de estrés, depresión y ansiedad en funcionarios de una universidad del norte de Chile, en el contexto de la pandemia de la COVID19. Asimismo, buscó establecer la relación de esta sintomatología con agotamiento y sobrecarga laboral, además de diversas variables sociodemográficas y laborales. (p. 1).

Respecto a los participantes, se utilizó un muestreo no probabilístico de tipo intencional, en cuyo estudio participaron 192 funcionarios académicos y no académicos de una universidad pública del norte de Chile (no se identifica a la institución). Los aspectos a valorar fueron salud psicológica, agotamiento laboral y carga laboral percibida.

Para evaluar lo relativo a la salud psicológica de los funcionarios académicos y no académicos, se utilizó el instrumento identificado DASS-21, el cual mide depresión, ansiedad y estrés. El agotamiento laboral se estudió mediante la sub-escala de agotamiento laboral Cuestionario General de *Burnout*, y para medir la carga laboral percibida, se hizo uso de la Escala de Sobrecarga de Trabajo Percibida de Moore.

El primer resultado general a destacar, es que, según el tipo de funcionario, se evidenció un nivel más elevado de estrés en académicos (63,6%), comparado con funcionarios no académicos (42,3%), como resultado del cambio de la modalidad presencial a virtual, que implicaba el tener muchos aspectos, como una conectividad buena, tiempo a disponibilidad y dominio de las tics.

En este siguiente estudio de grado de la carrera de Psicología Organizacional en la Universidad del Azuay (Cuenca - Ecuador). Naranjo (2020: 12), se planteó como objetivo general de la investigación: “Evaluar el nivel de estrés laboral, modalidad teletrabajo, en relación a la situación del COVID-19 de los profesores de la facultad de Filosofía, Letras y Ciencias de la Educación de la Universidad del Azuay”.

La muestra de profesores que participaron en la investigación fue de 16, fijándose parámetros de inclusión y exclusión entre docentes de planta y contratados, o próximos a jubilarse, así como aquellos que instruyen en otras carreras profesionales.

En el trabajo de campo se evidencio que el nivel de estrés en los docentes que participaron, no se considera como problema álgido, con resultados muy superiores en el indicador de estrés leve y manejable (81%). Indicando que los niveles de estrés del teletrabajo no afectan negativamente, catalogándose entonces como ventaja por el tiempo compartido con la familia.

El estudio que se referencia a continuación, es de carácter patológico, abocándose la investigación en discurrir sobre la salud mental de los docentes en el contexto de la pandemia COVID-19. La finalidad esencial de Ribeiro, Scorsoloni-Comin y Dalri (2020) fue discernir sobre la labor del profesor en medio de la pandemia de COVID-19, y la forma en que esto impacta en su salud mental, apoyándose en la modalidad remota de la educación y fortalecidos por estudios que expresan lo negativo que resultó en la salud docente.

Los investigadores indican, con base a trabajos académicos generados con anterioridad a la pandemia, que las extensas jornadas de labor de los profesores vinculados con la enseñanza remota, van asociadas a condiciones de trabajo frágiles, y que el tiempo y el espacio de esta modalidad de enseñanza a distancia es difícil de medir. Dada esta realidad Ribeiro, Scorsoloni-Comin y Dalri precisan que resulta importante preocuparse por la salud de los profesores en medio de esta pandemia de manera sistémica, esto es, cuidando su bienestar tanto físico como mental.

En las conclusiones, se manifiesta que, los educadores estamos sujetos a riesgos psicosociales producto de esta pandemia que golpea a la humanidad, lo que conlleva a que se deben efectuar estudios sobre los efectos que genera el aislamiento y distanciamiento colectivo, asimismo, se debe explorar respecto a los distintos niveles de formación de

desempeño de los docentes, dadas las habilidades y competencias que se requieren para afrontar el hecho educativo en estas circunstancias. Por último, se recomienda desarrollar estrategias de apoyo psicológico a nivel individual e institucional con la finalidad de cuidar la salud mental de los profesores.

El trabajo que se examina a continuación abarca un estudio en instituciones de educación superior en Iberoamérica, respecto a la ansiedad académica en docentes y el COVID-19. A tales efectos, Said - Hung, Marcano y Garzón-Clemente (2021), señalan en lo referente al diseño y método de la investigación lo siguiente:

El trabajo se apoya en un estudio de corte exploratorio, que se basó en los datos recabados a partir de una encuesta *online* en la que se exploraron múltiples aspectos relacionados con las condiciones en las que se estaba viviendo el período de confinamiento: las condiciones académicas, personales, de salud, de convivencia en el hogar, de riesgo de contagio, condiciones laborales, condiciones ambientales, tecnológicas entre otras y que fueron parte de varios focos de investigación. (p. 294).

El artículo centró su mirada en los países iberoamericanos de Instituciones de Educación Superior (IES) que estuvieron vinculados a los docentes que respondieron a la encuesta, esto es: Argentina, Colombia, Chile, España, México y Puerto Rico. Los cuestionarios fueron aplicados a 251 miembros del profesorado vinculado a IES de Iberoamérica de los países antes identificados.

Entre las conclusiones a las que se llegaron, se pudo identificar que los docentes de las IES privadas presentaban menores niveles de ansiedad que las IES públicas, esto debido, según el estudio, a que las instituciones públicas están marcadas por un modelo de enseñanza tradicional o presencial.

Otro aspecto que se evidenció fue que la inesperada crisis sanitaria obligó al docente a enfrentar la modalidad educativa a distancia, sin la preparación debida, lo que evidencio las falencias de una mejora en la educación digital, en la accesibilidad y conectividad disponibles para los profesores.

Los investigadores con base al estudio realizado, afirman que la realidad causada producto del coronavirus SARS-CoV-2, adiciona factores que catalizan la depresión y perjudican la posibilidad de reacción de los docentes en el contexto de las IES en Iberoamérica.

El último de los estudios revisados para este aparte del artículo corresponde a las problemáticas de la docencia universitaria ecuatoriana en tiempos de COVID-19. Para la realización de esta investigación Salamea, Campoverde, Cedillo y Campuzano (2021), llevaron a cabo un trabajo de campo en la Universidad Técnica de Machala, Ecuador. La investigación usó una encuesta *online* para recoger las respuestas de los docentes de la

universidad respecto al nivel de fatiga y estrés por la virtualización de sus clases debido a la pandemia del COVID-19.

Los resultados empíricos recogidos mostraron que el cambio de la modalidad de enseñanza tradicional presencial a la virtual, generó sinsabor en los docentes. Lo que generó fatiga y estrés en los docentes fue la tecnológica, presumiblemente porque a muchos docentes les tocó aprender a usar las distintas herramientas para adaptar sus contenidos a un entorno digital en un corto tiempo.

Asimismo, se halló que, en la variable de edad, el nivel de fatiga y estrés en los diferentes rangos establecidos, mostraron diferencias estadísticamente significativas, apreciándose que el menor nivel de estrés se ubica en los profesores de edades en el intervalo entre 27 a 31 años, siendo los de mayor estrés, por el contrario, los docentes con edades comprendidas entre 37 y 41 años.

### 2.3 PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES EN ÉPOCA DE PANDEMIA

Una situación que genera estrés en los docentes y estudiantes del nivel superior en pandemia, es el de cumplir con sus obligaciones académicas en este contexto. Por lo tanto, a referencia, se revisó tres investigaciones sobre el estrés estudiantil como consecuencia del COVID-19, en las cuales, en todas ellas, se desplegó trabajo de campo a tales fines.

La primera de las investigaciones se llevó a cabo en la Universidad Autónoma de Chiapas, México, una de las regiones del país caracterizada por tener un alto rezago educativo, así como importantes niveles de pobreza. La investigación de González Velázquez (2020), tuvo como finalidad inicial y principal, estudiar el estrés estudiantil, pero a raíz de la aparición de la pandemia, el trabajo tuvo que desarrollarse en tres momentos, a saber: pre contingencia, momentos iniciales y etapa más reciente.

El hallazgo fundamental en la etapa pre contingencia fue que el estrés estudiantil aumentaba de manera importante en la época de exámenes, así como también a la hora de realizar exposiciones de temas asignados ante sus compañeros. Una vez aparecida la pandemia, se consideró necesaria la ampliación del alcance previamente fijado, razón por la cual se aplicó un instrumento identificado como Cuestionario percepción del estrés académico en estudiantes universitarios asociado al COVID-19.

Producto de lo anterior, y al comparar con los estudiantes su comportamiento pre contingencia sanitaria con la situación una vez surgida la pandemia, se observó la percepción de la pérdida de control como consecuencia de la modificación de sus rutinas, y el de no poder seguir coexistiendo en los espacios académicos habituales.

El segundo de los estudios corresponde al trabajo desarrollado por Talavera, Zela, Calcina y Castillo (2021: 1674): “La investigación tuvo como objetivo estimar el nivel de estrés académico en estudiantes de gestión pública de una universidad pública de Juliaca, durante la pandemia de Covid-19”.

De esta universidad peruana, se seleccionó una muestra importante de estudiantes de la Escuela Profesional de Gestión Pública y Desarrollo Social, aplicando una herramienta identificada como Inventario de Estrés Académico.

Uno de los estresores predominantes identificados fue el tiempo limitado con el que contaban los estudiantes para desarrollar los trabajos que se les asignaban, esto como consecuencia del uso restringido de las tecnologías y la posibilidad de tener conectividad. Otro aspecto de impacto fueron las modalidades de evaluación aplicadas post pandemia, lo cual cambió las reglas de juego a las cuales estaban acostumbrados.

En conclusión, se manifiesta que el estrés en los estudiantes se le considera moderado, debido a la adaptabilidad de los estudiantes a las normas, responsabilidades y demandas académicas que se vieron afectadas por el COVID-19.

La última de las investigaciones tuvo como objetivo establecer la relación entre el estrés percibido y los factores sociodemográficos en época de COVID-19, en estudiantes y profesores de la carrera de odontología de la Universidad Regional Autónoma de Los Andes, Ecuador (Gutiérrez, 2020).

El trabajo estuvo inserto dentro de la línea de investigación de estudios orientados a enfermedades sistémicas y su vinculación con la odontología. Respecto al trabajo de campo relativo con los estudiantes, una de las angustias identificadas fue la relativa a la variable del pago de los estudios, siendo esta una de las situaciones de mayor generación de estrés. Otro aspecto que reflejó importantes niveles de estrés percibido, fue el referente a la formación y preparación de habilidades preclínicas. Asimismo, se detectó un deterioro y reducción en los hábitos de estudio de los cursantes de la carrera, así como problemas en los niveles de concentración.

## 2.4 TÉRMINOS A RESALTAR RELACIONADOS CON LA UNIVERSIDAD Y EL COVID-19

En este aparte del escrito se consideró necesario hacer referencia a varios términos relacionados directamente con la problemática estudiada en el ámbito universitario y la pandemia del COVID-19. Entre algunos de los vocablos que se manejaron en las investigaciones examinadas se tienen al tecnoestrés, procrastinación, *burnout*, coronateaching, afrontamiento y resiliencia.

Gañán, Correa, Ochoa y Orejuela (ob. cit.: 3) señalan lo siguiente: “El tecnoestrés laboral es un estado psicológico negativo que se relaciona con la percepción de un

desajuste entre las demandas y los recursos relacionados con el uso de las TIC”. Para estos autores, el tecnoestrés en el sector educativo reúne un conjunto de condiciones propias inherentes a la actividad, y que hacen que el mismo se potencie. Por su parte Montes de Oca, López y Domínguez (ob. cit.) respecto al nivel de estrés tecnológico, indican que el mismo es un factor de riesgo psicosocial que tiene impacto importante en la competitividad de las instituciones universitarias, y el cual no puede ser ignorado por sus efectos en la salud física, emocional y psicológica.

Otro concepto inherente al estrés universitario en el contexto de la pandemia es el de la procrastinación, la cual se entiende como la posposición del desarrollo y culminación de las actividades asumidas que se tienen pautadas, a favor de otras tareas de interés personal, priorizándose la socialización y la recreación. En este sentido Méndez (2021), se planteó analizar las conductas y su influencia en el nivel de estrés de los profesores y estudiantes universitarios que utilizan la educación *online*, circunstancia la cual toma aún mayor relevancia en medio de la pandemia que se está sufriendo. Para él la procrastinación, ha tenido una alta incidencia en el incremento de los niveles de estrés, lo cual queda patente por los cambios de actitudes en las conductas, pensamientos y emociones de las personas, contribuyendo en ello el paso abrupto hacia la educación *online* por la pandemia.

Para Delgado (2020), el *burnout* es otro de los efectos colaterales de la cuarentena, el cual se caracteriza por un estado de agotamiento que afecta a profesores y estudiantes. Según Delgado, el *burnout* de los docentes es el problema de siempre tener que estar presentes, situación que se agravó repentinamente en la pandemia al esperar de ellos una transformación como expertos en educación a distancia de un momento a otro, lo cual generó frustración y agotamiento para adaptarse a la nueva realidad educativa *online*.

Otro vocablo indiscutiblemente asociado con la pandemia, es el del *coronateaching*. El Instituto Internacional para la Educación Superior en América Latina y el Caribe - IESALC (2020) indica sobre este particular, que el *coronateaching* es un proceso con el cual se busca transformar las clases presenciales tradicionales a la modalidad digital, pero sin modificar la metodología ni el currículo. Según el IESALC, la abrupta entrada de esta compleja modalidad docente, con todas sus variadas opciones pedagógicas y de tecnología, se está saldando con resultados poco favorables, en el cual el agobio y la frustración debido a estos acelerados cambios del hecho educativo están presentes de una manera tangible en el medio académico, todo lo cual ocurrió sin que previamente se hubiese dado la debida capacitación para ello.



Para finalizar se señalarán dos términos que están estrechamente relacionados como lo son el afrontamiento y la resiliencia. Para Marsollier y Expósito (ob. cit.), en estos tiempos de pandemia, las estrategias de afrontamiento desarrolladas por las personas, han resultado vitales en la forma de posicionarse ante esta crisis, así como la actitud para enfrentar esta difícil situación. Ahora bien, cabría preguntarse qué se entiende por afrontamiento, sobre lo cual Botero y Páez (2013) indican que es la serie de respuestas emocionales, cognitivas y de comportamiento, que las personas utilizan para manejar y controlar el estrés, pudiendo ser el afrontamiento positivo o negativo. El afrontamiento positivo conduce a un bienestar percibido, mayor cohesión social, mejor sentido del optimismo, siendo por el contrario el afrontamiento negativo generador de mayores niveles de estrés, deterioro de las relaciones interpersonales, así como de la aparición de problemas de salud.

En lo referente a la resiliencia Botero y Páez (ibíd.), mencionan que la misma es interdependiente con un estilo de afrontamiento positivo, lo cual está relacionado con situaciones contextuales, planteándose en este sentido el por qué existen personas que salen fortalecidas ante un evento adverso, y otras sucumben ante el mismo.

### 3 RESULTADOS

Los resultados de esta investigación documental se presentan con base a la evidencia recopilada en los trabajos revisados, y en concordancia con las interrogantes planteadas en el estudio, el cual tuvo como motivación fundamental indagar respecto a los efectos producidos por el COVID-19 en la conducta de los docentes de educación superior en las universidades latinoamericanas.

Todos los trabajos examinados, con la excepción de uno, muestran el importante efecto que trajo consigo la aparición de la pandemia en las labores ordinarias de los profesores universitarios de la región, contexto el cual cambió de manera importante e inesperada el quehacer y comportamiento de los docentes ante la situación.

Como se señaló, solo una de los trabajos indica que la pandemia no generó cambios importantes en el comportamiento de los docentes, habiendo sido el mismo la investigación realizada en la Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias de la Educación de la Universidad de Azuay, Ecuador (Naranjo, ob. cit.).

Las universidades, al igual que toda la humanidad, fueron tomadas totalmente por sorpresa por esta pandemia, por lo que la reacción de estas instituciones ante la problemática fue hecha sobre la marcha, y por supuesto, sin ninguna planificación previa, ya que un acontecimiento de esta naturaleza no podía ser previsto con antelación.

Para las universidades presenciales, la pandemia del COVID-19 resultó todo un shock que prácticamente paralizó en las primeras instancias a estas instituciones, esto a pesar de que muchas habían venido teniendo adelantos en la adecuación tecnológica que estos tiempos exige.

¿Estaban preparados los docentes para afrontar lo que ocurrió? Definitivamente no, tal como lo expresan, por ejemplo, Burbano, Valdivieso y Burbano, según los resultados de un trabajo de campo aplicado a un grupo focal en una universidad colombiana. Ellos constataron que los profesores no estaban suficientemente capacitados para desarrollar sus actividades de docencia e investigación de manera remota desde sus casas, así como les fue difícil aplicar las directrices emanadas al respecto por la institución.

En lo referente a los posibles efectos sobre la salud de los profesores universitarios, tanto mental como física, una vez desatada la pandemia, los mismos fueron evidentes, destacándose el importante crecimiento de los niveles de estrés con las consecuencias que todo ello trae consigo, y también inconvenientes de tipo físico debido al aislamiento y comportamiento sedentario. Al respecto Casali y Torres (ob. cit.), precisan en este sentido, que el contexto de la pandemia incrementó las cargas emocionales de los docentes, generando ello mayor percepción de estrés, ansiedad y angustia, así como igualmente se refleja un importante aumento de dolencias corporales.

Ahora bien, cabría plantearse qué factores principales originaron el aumento de los niveles de estrés de los docentes universitarios, y si bien existen una cantidad importante para ello, de la revisión de las investigaciones se podrían destacar dos: tecnoestrés y el aumento de la carga laboral.

El estrés tecnológico fue una constante en casi todas las investigaciones revisadas, realidad que quedó muy bien reflejada en lo expuesto, por citar una de las fuentes, por Salamea, Campoverde, Cedillo y Campuzano (ob. cit.), quienes indicaron según los hallazgos encontrados en su investigación, que el haber pasado de la enseñanza tradicional a la digital de forma intempestiva generó pesadumbre, fatiga y estrés, siendo la primera causante de ello las exigencias de capacitación tecnológica en un lapso perentorio.

La otra variable que se repitió con énfasis como causante del incremento de los niveles de estrés en los docentes fue el evidente aumento de la carga laboral. El COVID-19, hizo que la ya apretada agenda de trabajo que usualmente tienen los profesores universitarios, se recargase aún más, obligando a los docentes a prolongar en demasía sus jornadas de trabajo, con el agravante de que las mismas se llevaban a cabo en sus hogares, muchas veces no acondicionados adecuadamente a tales fines, tal como lo indican Jorquera y Herrera (ob. cit.) en la investigación que realizaron.

Una consecuencia directa de toda esta realidad, fue que la situación personal de los docentes universitarios en diferentes ámbitos se deteriorase, y otros aspectos negativos preexistentes, tal como es el caso del *burnout* o síndrome de estrés crónico se potenciase, con todas sus consecuencias mentales y físicas perjudiciales que ello trae.

Ante esta difícil situación descrita, ¿qué podían hacer las universidades? Pues en su gran mayoría, hacer lo que pudieron hacer, esto es, enfrentar el problema, y tratar, en la medida de lo posible, de ir manejándolo y solucionándolo. Lo que es claro es que la situación de las universidades no volverá a ser la misma que era antes de la pandemia, y antes de poner a lamentarse por lo ocurrido, las instituciones de educación superior deben actuar con un comportamiento de afrontamiento positivo, con resiliencia, para intentar salir fortalecidas de todo esto que ocurrió.

¿Cuál es el estatus del nivel de estrés de los profesores universitarios post pandemia? Pues esta situación sigue en pleno desarrollo. El cambio de rutinas, y sobre todo de manera tan acelerada, trae como consecuencia lógica en primera instancia que haya una resistencia al cambio, pero una vez que se asuma que esta nueva realidad llegó para quedarse, el asunto se irá digiriendo y asumiendo paulatinamente. Los docentes universitarios, como académicos, como intelectuales, una vez ocurrido el hecho inevitable del COVID-19, lo tienen que tomar como una oportunidad de cambio en sus instituciones, que tal vez ya se avizoraba en el horizonte de manera irremediable, pero que la pandemia aceleró sin previo aviso.

#### 4 DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

No cabe duda que en estos tiempos que corren luego de la irrupción del COVID-19, el mundo cambió, sufriendo un tremendo remezón social en muchos ámbitos, uno de ellos, el sector de las instituciones de educación superior.

Las universidades en general, son organizaciones que tienen siglos de existencia, por lo tanto son instituciones arraigadas en sus tradiciones, razón por la cual acontecimientos que alteran abruptamente su funcionamiento y la manera de hacer las cosas, tal como fue el caso de la pandemia, han trastocado sus cimientos de manera muy importante y ha hecho plantearse la posibilidad de giros radicales.

Se transitan tiempos en lo que lo único seguro es el cambio, y a pesar de que muchos están conscientes de ello, no cabe duda que el COVID-19 para el caso de las universidades, trastocó su funcionamiento ordinario. En la actualidad estamos en una sociedad líquida, término acuñado por el sociólogo de origen polaco Zygmunt Bauman (2004), quien definió a la misma como aquella en la que ya nada es sólido. Para Bauman

la modernidad en que se vive es líquida debido a los constantes cambios a través del tiempo, y lo cual ha generado la existencia de una sociedad incierta, inestable y precaria, hecho que quedó demostrado palmariamente con el surgimiento de esta pandemia.

En el contexto propiamente universitario, no cabe duda que muchos profesores luego de la aparición del COVID-19 han tenido el gran temor de que la educación presencial tradicional sea desplazada por la enseñanza telemática. La situación presentada por la pandemia hizo inevitable el tener que adaptarse a lo digital, en primera instancia, para salvar los cursos que estaban en marcha, si se habla específicamente de la docencia, pero con muchos abrigando la esperanza que luego se volvería a la antigua normalidad.

Hay quienes han argumentado, quizás con cierta razón, que el coronavirus podría ser una oportunidad para impulsar el salto tan esperado de la educación universitaria, y la situación es tal que hay personas que pregonan que ya no se podrá regresar a la educación tradicional. Ciertamente esto es una posibilidad, y si bien quizás ello no llegue a materializarse de manera absoluta, la modalidad híbrida, clases presenciales en el aula y otras a distancia, pudiese estar ganando un terreno importante.

Ahora bien, esto de ver con desdén la educación tradicional en las aulas hay que tomarlo con mucho cuidado. Los seres humanos son gregarios por naturaleza, y la interacción social personal y directa es insustituible, hecho que en las universidades es intrínseco a ellas. A los estudiantes no debe considerárseles como recipientes para ser llenados sólo con conocimientos, por lo que para su formación integral como personas necesitan de sus profesores para dialogar, interactuar y reconocerse a través de la socialización.

Es un hecho que en las universidades de hoy en día conviven varias generaciones a la vez. Por una parte, los de mayor edad, los docentes, pertenecientes muchos de ellos a los *Baby Boomer* y a la Generación X, cuya condición tecnológica es la de inmigrantes digitales. Por el otro lado, los estudiantes, entre los cuales se ubica a gente *Millenials* y de la Generación Z, quienes son nativos digitales. Todos ellos forman parte de la comunidad universitaria, y por supuesto que la pandemia del COVID-19 los ha afectado en general sin excepción, pero de diferentes maneras, como era de suponer.

Los docentes, por su edad y formación, la pandemia les cambió su forma de vida a la que estaban habituados, y más aún a aquellos docentes que no tenían una buena formación en el manejo de herramientas tecnológicas para la educación. Los profesores universitarios tienen un oficio muy noble e enriquecedor, pero también exigente, y a veces no del todo reconocido, y esta pandemia claramente hizo que las cargas laborales se incrementasen de manera importante, así como sus niveles de estrés. Los estudiantes

también han sufrido las consecuencias del COVID-19, pero son jóvenes, y han crecido y vivido en el cambio, y esto sin duda facilita su adaptación.

La historia de todo esto en las universidades aún se está escribiendo, pero para el caso de las instituciones de educación superior en Latinoamérica será todo un reto, ya que no cuenta con los recursos de que disponen las universidades del primer mundo.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Bauman, Z. (2004). *Modernidad líquida*. (6ta. reimpresión), (Mirta Rosenberg, Trad.). Fondo de Cultura Económica Argentina, S.A. Buenos Aires - Argentina.

Botero, J. y Páez, E. (2013). *La resiliencia y el afrontamiento positivo: conceptos atados*. Caminos para la resiliencia. Boletín Informativo Nro. 3, junio de 2013. Consultado el 17 de septiembre de 2021. <https://pdfslide.tips/documents/boletin-n-3-caminos-para-la-resiliencia.html>

Cabrera, H., y Colina, A. (2019). *Estrés en profesores universitarios*. Debates en evaluación y currículum. Congreso Internacional de Educación: Currículum 2019/Año 5, No. 5. Universidad Autónoma de Tlaxcala, México. <https://posgradoeducacionuatx.org/pdf2019/E252.pdf>

Casali A. y D. Torres D. (2021). Impacto del COVID-19 en docentes universitarios argentinos: cambio de prácticas, dificultades y aumento del estrés. *Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología*, Nro. 28, 423-431. <https://doi.org/10.24215/18509959.28.e53>

Cortés, J. (2021). El estrés docente en tiempos de pandemia. *Revista Dilemas Contemporáneos: Educación, Política y Valores*. Año VIII (Edición especial). Artículo nro. 6. <https://doi.org/10.46377/dilemas.v8i.2560>

Delgado, P. (2020, agosto 28). *Burnout, el efecto de la cuarentena*. Observatorio Instituto para el futuro de la Educación - Tecnológico de Monterrey. Disponible en: <https://observatorio.tec.mx/edu-news/burnout-docencia-familias> [Consulta: 2021, septiembre 8]

Galvis, G., Vásquez, A., Caviativa, Y., Ospina, P., Chaves, V., Carreño, L. y Vera, V. (2021). Tensiones y realidades de los docentes universitarios frente a la pandemia Covid-19. *European Journal of Health Research*, 7 (1), 1-13. <https://doi.org/10.32457/ejhr.v7i1.1396>

Gañán, A., Correa, J., Ochoa, S. y Orejuela, J. (2020). Tecnoestrés laboral derivado de la virtualidad obligatoria por prevención del COVID-19 en docentes universitarios de Medellín (Colombia). *Revista TRABALHO (En)Cena*. DOI: 10.20873/2526-1487e021003

González Velázquez, L. (2020). Estrés académico en estudiantes universitarios asociados a la pandemia por COVID-19. *Revista Espacio I+D, Innovación más Desarrollo*, 9 (25). <https://doi.org/10.31644/IMASD.25.2020.a10>

Gutiérrez, J. (2020). *Evaluación de estrés percibido y su relación con factores sociodemográficos en docentes y estudiantes de la Facultad de Odontología frente a la pandemia COVID-19*. [Tesis de pregrado]. Universidad Regional Autónoma de Los Andes - Ecuador. Repositorio Institucional UNIANDES. <https://dspace.uniandes.edu.ec/handle/123456789/11880>

Jorquera, R. y Herrera, F. (2020). Salud mental en funcionarios de una universidad chilena: desafíos en el contexto de la COVID-19. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*. 14(2), e1310. <https://doi.org/10.19083/ridu.2020.1310>

Marsollier R. y Expósito, C. (2021). Afrontamiento docente en tiempos de COVID-19. *CienciAmérica*, 10 (1), 35-54. <http://dx.doi.org/10.33210/ca.v10i1.357>

Martínez, J. y Garcés, j. (2020). Competencias digitales docentes y el reto de la educación virtual derivado de la covid-19. *Revista Educación y Humanismo*, 22 (39), 1-16. <https://doi.org/10.17081/eduhum.22.39.4114>

Méndez, C. (2021). Procrastinación e incremento del estrés en docentes y estudiantes universitarios frente a la educación online. *Revista Cientific*, 6(20), 62-78. <https://doi.org/10.29394/Scientific.issn.2542-2987.2021.6.20.3.62-78>

Rodríguez, L. (2019). Aproximación al estudio del estrés en profesores universitarios. *Revista IRICE*, Nro. 36, 11-31. <https://ojs.rosario-conicet.gov.ar/index.php/revistairice/article/view/1036/1132>

Salamea, R., Campoverde, S., Cedillo, L. y Campuzano, J. (2021). Problemáticas de la docencia universitaria ecuatoriana en tiempos de COVID-19. *Innova Research Journal*, 6 (2), 105-116. <https://doi.org/10.33890/innova.v6.n2.2021.1674>

Talavera, I., Zela, C., Calcina, S. y Castillo, J. (2021). Impacto de la COVID-19 en el estrés académico en estudiantes universitarios. *Revista Científica Dominio de las Ciencias*. 7(4), Agosto Especial 2021,1673-1688. <https://www.dominiodelasciencias.com/ojs/index.php/es/article/view/2193>

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán** - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adherencia al tratamiento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Adultos mayores 1, 4, 5, 6, 7, 8

Análise longitudinal 177, 184, 190

Aprendizaje 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 105, 112, 122, 124

### B

Biblioteca escolar 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Bulimia 10, 11, 13, 14, 15

### C

Campañas de información 61, 63

Concertación 151, 157, 159

Contextos interculturales 119

COVID-19 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 89, 110, 111, 114, 117, 140

### D

Dados em painel 74, 85

Dialogo político 151, 152, 156, 157, 158, 160

Docentes universitarios 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 42, 43, 45

Documentos recepcionales 110

### E

Educación 8, 10, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 124, 157

Educación a distancia 27, 34, 40, 50, 59

Emociones 40, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60

Enfermedad crónica 1, 3, 4, 6, 7

Ensino Superior 16, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 76, 80

Estrés 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 66, 67

Estudiantes 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 76, 77, 90, 91, 98, 101



Estudantes internacionais 16, 19, 20, 25, 26

## F

Family 1, 2, 9, 177

Fatores de risco 74, 80, 82, 85, 86, 88, 172

Fontes de informação 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99

Formação de leitores 90, 92, 93, 96, 97, 99

Formación integral 44, 100, 101, 103, 104, 105, 109

Foro 110, 113, 114, 115, 116, 128, 156

## G

Guatemala 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

## H

Habilidades sociales 48, 58, 100, 101, 103, 105, 109

## I

Insucesso escolar 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Integración 108, 112, 113, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Investigación 5, 7, 10, 12, 14, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 47, 51, 53, 56, 59, 62, 100, 105, 110, 112, 113, 114, 120, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 158

## L

Leitura 79, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

## M

Medios sociales 61, 62, 63, 69

Memoria colectiva 125, 127, 128, 130, 131, 135, 136, 141, 142

México 2, 3, 5, 8, 10, 11, 14, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45, 47, 48, 52, 53, 58, 59, 60, 100, 101, 102, 104, 109, 153

Modelo de equações estruturais 177, 179, 184, 185, 188, 189

Movimientos sociales 125, 127, 129, 130, 131, 135, 136, 142

## N

Não-violência 162

Norte del Cauca 119, 120, 121, 124

NUTS II 74, 84

## P

Pandemia 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 84, 89, 110, 114, 117, 118, 140, 141

Portugal 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 74, 76, 80, 81, 85, 177

Prática profissional 161, 162, 167

Privação material 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Pueblos indígenas 125, 128, 129, 134, 137, 138, 141, 143, 144, 146

## R

Respostas 16, 19, 21, 22, 163, 185

## S

Salud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 114, 158

Segurança pública 161, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 174, 175, 176

Servicio social 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 113

Serviço social 100, 101, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 173, 175, 176

Sociología política 125

Sucesso escolar 74, 76, 78, 81, 82, 89

## T

Tecnología 27, 28, 34, 40, 45, 90, 111, 160

Trabajo Social 119, 121

Trastorno alimenticio 11, 14

## U

UNASUR 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160

## V

Virtualidad 45, 110